

Ed. proprietario João Martins de Athayde

**AS GRANDES AVENTURAS DE
ARMANDO E ROSA
CONHECIDOS POR "CÔCO VER-
DE" E "MELANCIA"**



PREÇO

LEANDRO GOMES DE BARROS

Props. Filhas de José Bernardo da Silva

As Aventuras de Armando e Rosa conhecidos por Côco-Verde e Melancia

CÔCO-VERDE e MELANCIA
é uma história que alguém
quer sabê-la, mas não sabe
o começo de onde vem
nem sabe os anos que fazem
pois passam trinta de cem

Côco-Verde era filho
de Constantino Amaral
morador no Rio Grande
mas fora da capital
pois sua casa distava
meia légua de Natal

Porem seu nome era Armando
como o povo o conhecia
mas a namorada dele
essa tal de Melancia
a ele por Côco-Verde
chamava e ninguem sabia

Então dessa Melancia
Rosa era o nome dela
porem Armando em criança
se apaixonando por ela
para poder namorá-la
pôs este apelido nela

Portanto, seu nome é Rosa
seu pai, Tiago Agostinho
de origem português
do pai de Armando vizinho
seus sitios eram defronte
divididos num caminho

Quando Rosa fez seis anos
e Armando a mesma idade
os pais de ambos trouxeram
um professor da cidade
para instruir as crianças
daquela localidade.

Fizeram logo uma casa
sobre um alto, nela então
Rosa e Armando começaram
a receber instrução
juntos com outros meninos
uns vizinhos, outros não

Nessa escola começou
Armando namorar Rosa
pois ela além de ser rica
era bastante formosa
inteligente e cortês
muito séria e carinhosa

Rosa tinha por Armando
uma grande simpatia
de forma, que quando o mestre
dava nele, ela sentia
o mesmo fazia Armando
quando Rosa padecia

Ao completar dez anos
tanto Rosa como Armando
em lousas, um para outro

viviam se carteando
 mas disfarçados que estavam
 notas de carta apostando

Depois Armando temendo
 que o mestre os descobria
 fingindo que amava as frutas
 e nas cartas que fazia
 tomou como namorada
 a chamada Melancia

Rosa também pelas frutas
 fingiu amor desmedido
 e tomou o Côco-Verde
 já para seu pretendido
 porém o «côco» era Armando
 ele estava prevenido

Rosa estava prevenida
 que a melancia de Armando
 era ela, então assim
 brincavam se carteando
 diziam aos outros qu'estavam
 notas de cartas apostando

Então defronte a escola
 tinha um pedra isolada
 ficando do lado direito
 do poente da estrada
 e dela não se avistava
 dos pais de Rosa a morada

Armando muito sincero
 quando da escola voltava
 no pé da pedra por Rosa
 satisfeito ele esperava
 e dali para adiante
 ele a ela acompanhava

Rosa ao fazer doze anos
o mestre um dia calado
levou todos os meninos
pra um salão reservado
ficando então as meninas
no seu salão costumado

Armando quando se viu
no salão longe de Rosa
não deu lição nesse dia
por não ver sua mimosa
o mestre então castigou-o
com sua mão rigorosa

Voltou Armando de tarde
no pé da pedra esperou
por Rosa quinze minutos
mas ela ali não chegou
Armando vendo a demora
pra casa triste marchou

Mas Rosa no outro dia
deixou seus pais almoçando
e caminhou para a pedra
onde esperou por Armando
e quando Armando chegou
encontrou ela chorando

Armando lhe perguntou:
Rosa, diz-me o motivo
que te fez em me deixar
tão tristonho e pensativo?
diz-me se o nosso amor
já morreu ou inda está vivo?

Rosa chorando lhe disse:
foi o nosso professor
que não deixou-me voltar

por causa do nosso amor
 dizendo que foi meu pai
 que a ele fez sabedor

—Disse-me mais que meu pai
 lhe disse que não convinha
 eu andar junto contigo
 pois estou quase mocinha
 portanto, só me deixasse
 vir da escola sozinha

Armando lhe respondeu:
 pois a coisa está ruim
 como eu não posso ver
 da nossa amizade o fim
 vou ausentar-me desta terra
 pra descansares de mim

Amanhã eu vou embora
 para nunca mais voltar
 pois minha presença aqui
 talvez te faça penar
 e mesmo não me convém
 ver-te sem poder-te amar

Disse Rosa: tu assim
 trazes pra mim um perigo
 porque se fores embora
 eu hei de acabar contigo
 pois a vida só me serve
 se eu me casar contigo

—Hoje não vejo quem tenha
 força capaz de fazer
 meu coração desprezar-te
 antes prefiro morrer
 pois pra tudo existe jeito
 e o jeito eu vou dizer

—Esta pedra de hoje em diante
 será pois a nossa agência
 poderemos deixar nela
 munidos de paciência
 todo dia um para o outro
 sincera correspondência

—Porque nosso amor precisa
 nutrir as suas raizes
 no coração um do outro
 para vivermos felizes;
 eis aí o meu destino
 vê agora o que me dizes

Armando lhe respondeu:
 pois deixo de ir embora
 porque o meu coração
 te consagro nesta hora
 para que me acredites
 eu vou te jurar agora

—Eu juro a Deus que jamais
 te deixarei esquecer
 um só instante no peito
 e juro também sofrer
 por ti, qualquer desventura
 que alguém queira trazer

—Juro mais que te pertence
 minh'alma, meu coração
 e juro também por ti
 desconhecer a razão
 porque para defender-te
 me sujeitarei a prisão

Rosa disse: eu também juro
 por ti ser firme e ativa
 e o meu amor durar sempre

como esta pedra nativa
 se eu não casar contigo
 juro a Deus não ficar viva
 —E se meu pai não quiser-te
 como genro, inda te digo
 daqui do pé desta pedra
 juro a Deus fugir contigo
 juro mais que meu amor
 não obedece castigo

Nisto bateu a sineta
 da escola, convidando
 a entrada dos alunos
 pois todos iam chegando
 Rosa aí marchou com pressa
 de parelha com Armando

Então depois desse dia
 Armando quando passava
 na pedra para a escola
 uma carta encontrava
 e Rosa encontrava outra
 à tarde quando voltava

Quando Rosa ficou moça
 se tornou inda mais bela
 e Armando também rapaz
 consultou então com ela
 o que devia fazer
 era pedi-la ao pai dela

Então Tiago Agostinho
 não ficou surpreendido
 pois que Rosa amava Armando
 ele já tinha sabido
 logo foi franco em dizer-lhe
 que estava feito o pedido

Armando voltou contente
 Tiago Agostinho, então
 procurou saber de Rosa
 qual a sua opinião
 se ela estava de acordo
 receber de Armando a mão

Rosa lhe disse: meu pai
 estou de acordo, sim
 porque nasci para Armando
 e Armando nasceu pra mim
 e digo logo ao senhor
 que nosso amor não tem fim

Tiago disse consigo:
 a coisa está enrascada
 e se eu for muito ativo
 afundarei a jangada!...
 então respondeu-lhe rindo:
 breve estarás casada

Combinou com a esposa
 com muita sagacidade
 um jeito para acabar
 aquela grande amizade
 mas queria fazer isso
 sem demonstrar má vontade

Mandou convidar Armando
 na manhã do outro dia
 e disse em vista dos dois
 que o casamento faria
 só com um ano depois
 pois era quando podia

Logo Armando concordou
 Rosa concordou também
 Tiago disse consigo:

este acordo me convém
 tenho tempo pra lutar
 e espero sair-me bem

Com dois meses depois disso
 ele falou pra comprar
 o sítio de Constantino
 para Armando se mudar
 se fazendo muito calmo
 pra ninguém desconfiar

Então o pai de Armando
 o Constantino Amaral
 concordou vender o sítio
 depois com o capital
 buscar se estabelecer
 com uma loja em Natal

Lhe disse Armando: meu pa
 se me tiver como amigo
 deixe de vender o sítio
 pois como homem lhe digo
 só sairei desta terra
 levando Rosa comigo

—Depois do meu casamento
 meu pai poderá vender
 seu sítio, pois desta vez
 não terei o que dizer
 mas agora fará isso
 se não quiser me atender

Amaral lhe respondeu:
 meu filho, estás atendido
 pois inda como sacrificio
 eu te atendia o pedido
 quanto mais que nosso sítio
 ainda não está vendido

Tiago Agostinho vendo
 que não podia comprar
 o sítio de Constantino
 para Armando se ausentar
 procurou por outra forma
 o casamento acabar

Chamou Armando e disse:
 Armando, o teu casamento
 não quero mais demorá-lo
 vamos dar nisso andamento
 e pra poupar-te as despesas
 um negócio te apresento

-Eu tenho uns cortes de pano
 arrematados em leilão
 e queria que tu fosses
 vendê-los lá no sertão
 com os lucros tu farás
 toda tua arrumação

Armando logo aceitou
 o negócio esclarecido
 dizendo então que ficava
 a Tiago agradecido
 e com três dias partiu
 de fazenda bem sortido

Tiago tinha dois filhos
 sendo casado o primeiro
 residia em Mamanguape
 então o rapaz solteiro
 numa loja do irmão
 servia como caixeiro

Assim que Armando saiu
 Tiago Agostinho, então
 escreveu para seus filhos

com a maior precaução
dizendo a um que viesse
executar a traição

Com quatro dias, à noite
chegou o filho solteiro
pronto para executar
o plano do traiçoeiro
Tiago antes da carta
interrogou-o primeiro

Pois perguntou ao filho:
o que tu andas fazendo
estas horas por aqui?

parece que vens correndo?

disse o filho: é sua nora

que deixei quase morrendo

—Meu irmão foi que mandou
eu vir lhe participar
o estado da mulher
para o senhor lhe mandar
a nossa irmã Rosinha
pra da cunhada tratar

—Com uma grande agonia
ontem quase ela tem fim
disse o doutor: ela morre
se chegar ter outra assim:
e meu irmão não confia
seu trato a gente ruim

—Então fretel uma barca
por desmedido valor
a qual se acha no pôrto
esperando quando eu for
e quero levar Rosinha
veja o que diz o senhor

Tiago lhe respondeu:
 eu mando que Rosa vá
 e fico com muita pena
 de não ir com vocês, já
 porei depois de amanhã
 talvez eu chegue por lá

- Mas mando logo uma carta
 por vocês neste momento
 onde meu filho verá
 que fico em grande tormento
 por saber que minha nora
 está nesse sofrimento

Quando a carta estava feita
 Rosa estava preparada
 acompanhada do mano
 partiu em marcha apressada
 pretendendo tomar a barca
 às quatro da madrugada

Assim que os dois embarcaram
 o remador que sabia
 rumou para Mamanguape
 com prazer e alegria
 aonde chegaram em paz
 na manhã do outro dia

Quando no porto chegaram
 Rosa mais o irmão dela
 encontraram três cavalos
 um pra ele, outro pra ela
 e um para o bagageiro
 com cangalha, não com sela

O irmão montando Rosa
 ela disse: eu entendia
 que do porto a Mamanguape

meia légua não seria
 lhe disse o rapaz: é longe!...
 e montou sem mais porfia

A cavalo em Mamanguape
 chegaram ligeiramente
 disse o irmão para Rosa
 isto aqui é S. Vicente
 o bagageiro afirmou
 e logo tomou a frente

Da cidade de Mamanguape
 Rosa nada conhecia
 e por isto acreditou
 no que o irmão lhe dizia
 e açoitando o cavalo
 caminhou com alegria

As dez horas se serviram
 de doce com queijo e vinho
 e ao pôr do sol, o irmão
 a Rosa disse baixinho:

Rosa, alviçaras, chegamos
 na casa do teu padrinho

Rosa bastante espantada
 lhe resooudeu: é mentira
 meu padrinho aqui não mora
 e se mora me admira
 eu ter vindo a Mamanguape
 e me achar em Guarabira

Mas logo no mesmo instante
 ouviu a voz do padrinho
 que dizia: duma porta
 viva! chegou meu sobrinho
 trazendo minha afilhada
 pra sossego de Agostinho!

Vou deixar Rosa um instante
 e dizer primeiramente
 quem era o padrinho dela
 e porque ficou contente
 para ninguém não dizer
 que não ficou bem ciente

Esse padrinho de Rosa
 era irmão do pai dela
 seu nome: Pedro Agostinho
 sua esposa, Florisbela
 foi ele um dos mais antigos
 que Guarabira viu nela

Então Tiago Agostinho
 combinou com seu irmão
 de botar Rosa em sua casa
 por meio duma traição
 e para poder fazer
 mandou Armando ao sertão

Rosa que não conhecia
 de Guarabira o caminho
 deixou-se ir inocente
 para casa do padrinho
 então lhe veio a lembrança
 dum ardil mais que mesquinho

Por isso quando ela entrou
 na casa, disse ao irmão
 que lhe quisesse explicar
 daquilo tudo, a razão
 pois estava parecendo
 um golpe de traição

Lhe disse o irmão: Rosinha
 vou te dizer a verdade
 é para deixares aqui

de Armando aquela amizade
pois meu pai só deu-lhe o sim
temendo uma falsidade

—Para que tu não fugisse
meu pai deu a ele o sim
porque se assim não fizesse
a cousa estava ruim
pois uma amizade grande
é bem custoso ter fim

—Por isso ele ordenou-me
eu te trazer inocente
para aqui, porque aqui
jamais encontrarás gente
por quem tu possas mandar
fazer a Armando ciente

Logo Rosa respondeu-lhe:
porém meu pai bem podia
quando Armando me pediu
dizer-lhe que não queria
porque um homem de bem
odeia a hipocrisia

—Se eu soubesse que meu pai
era assim tão fementido
jamais deixaria Armando
ter minha mão lhe pedido
visto qu'eu não era digna
de tê-lo como marido

—Para mim comete um crime
a filha dum traçoeiro
que quer se fazer esposa
de um honrado cavalheiro
pois a honra é luz nas trevas
a traição não tem luzeiro!

—Portanto, eu não deveria
 encher de amor um senhor
 o filho dum pai honrado
 sendo o meu um traidor
 terei remorso por isto
 vergonha, susto e temor!

—Mas se ainda ver Armando
 juro dizer-lhe a verdade
 que não serei esposa dele
 devido esta falsidade
 mas serei dele cativa
 se ele me tiver amizade!

Agora encerro este assunto
 porque preciso dizer
 o que foi que o pai de Rosa
 procurou logo a fazer
 na hora que ela saiu
 antes do dia romper

Assim que Rosa saiu
 o pai pegou um vestido
 dos que ela em casa deixou
 fê-lo em sangue embebido
 dum cabrito que sangrou
 lá num recanto escondido

Fazendo o vestido em tiras
 desceu um despenhadeiro
 até chegar num riacho
 aonde havia um banheiro
 então semeou as tiras
 ao poente do ribeiro

E com o resto do sangue
 do cabrito que sangrou
 ele encostado ao banheiro

a maior porção jogou
depois perto e mais longe
outras porções derramou

As seis horas da manhã
ele muito disfarçado
fez uma grande balbúrdia
gritando pra todo lado
dizendo ao povo que Rosa
um tigre havia pegado

Logo todos os vizinhos
acudiram com presteza
seguinto em busca do tigre
com destemida afoiteza
porque da morte de Rosa
os sinais davam certeza

Com bons cachorros de caça
os homens da vizinhança
na mata o dia passaram
com sede duma vingança
e não encontraram indício
voltaram sem esperança

Flago Agostinho tinha
um negro de confiança
no mesmo dia de tarde
chegou-lhe então á lembrança
de mandar o dito negro
enganar a vizinhança

No outro dia de tarde
o negro saiu dizendo
que tinha andado nas matas
e num lugar mais tremendo
encontrou o corpo de Rosa
porém num estado horrendo

Então Tiago Agostinho
 com as mãos cobrindo a face
 em presença dos vizinhos
 disse ao negro que voltasse
 ao lugar que estava o corpo
 e lá mesmo o sepultasse

Uma sepultura falsa
 naquela mata esquisita
 o negro formou sozinho
 com precaução inaudita
 e no dia imediato
 houve ali grande visita

Logo Tiago e a esposa
 vestiram luto fechado
 e se espalhou a sinistra
 notícia, pra todo lado
 até que Armandy sabendo
 voltou bastante vexado

Quando chegou foi à cova
 uma visita fazer
 na cova deu um desmaio
 que andou perto de morre
 passou depois oito dias
 sem quase nada comer

Com um mês não parecia
 coitado, ser ele Armando
 pois não comia e passava
 noites inteiras vagando
 nas estradas, sem destino
 tristemente chorando

E na pedra onde Rosa
 o amor lhe havia jurado
 uma noite muito tarde

ele na pedra ajoelhado
 derramou mais duma hora
 o seu pranto amargurado

Depois de ter pranteado
 tristonho balbuciou
 dizendo: neste lugar
 foi que Rosa a mim jurou
 seu amor, uma manhã
 mas coitada, se acabou

—Portanto, o dever me ordena
 ir naquela mata escura
 e tirar os ossos dela
 de dentro da sepultura
 em cima dele matar-me
 para cumprir minha jura

Armando aí como um louco
 para a mata caminhou
 chegando a cova de Rosa
 a terra fora jogou
 e ficou mais que surpreso
 já quando nada encontrou

Sem chorar refez a cova
 consigo mesmo a dizer:
 aqui existe um mistério
 e se Deus me favorecer
 haverei de desvendá-lo
 pois é este o meu dever

Noutro dia disse ao pai:
 meu pai, me faça um pedido
 de vender seu sitio agora
 pois eu estou resolvido
 ir morar no Piauí
 visto Rosa ter morrido

Amaral foi a Tiago
 vendeu o sitio e saiu
 e Armando de Tiago
 tristonho se despediu
 fingindo chorar por Rosa
 Tiago oculto sorriu

Armando no Piauí
 disse ao pai: meu pai, agora
 vou dizer-lhe um segredo
 que o senhor ignora
 olhe, Rosa não morreu
 o certo é que ela está fora

--O pai em minha ausência
 preparou uma cilada
 pois cavei a cova dela
 dentro não encontrei nada;
 Amaral sabendo disso
 teve uma raiva danada

Porem Armando lhe disse:
 meu pai, não tenha vexame
 pois Rosa onde estiver
 talvez que ainda me ame
 portanto o senhor escreva
 uma carta a aquele infame

—Essa carta irá tarjada
 lhe dizendo que morri
 com um mês e oito dias
 que cheguei no Piauí
 e ele acreditará
 sem wandar ninguem aqui

Como de fato. Amaral
 para Tiago escreveu
 uma carta onde mostrava

ser sincero amigo seu
narrando a morte de Armando
como melhor entendeu

Oito meses já faziam
que Rosa tinha saído
e que Armando se mudara
ela não tinha sabido
como também da cilada
da onça haver lhe comido

Coitada, da terra dela
ela não via um vivente
embora que seu padrinho
já estava bem ciente
de tudo que se passou;
só ela estava inocente

Rosa então se comparava
a uma prisioneira
procurava ninguém vê-la
e chorava a vida inteira
numa sombra projetada
por uma guabirabeira

Chorando dizia ela:
oh! meu Deus, oh! pai clemente
trazei conforto e consolo
a uma pobre inocente
que sem fazer mal a ninguém
vive a sofrer cruelmente!

—Consenti Senhor que, um anjo
produza um sonho a Armando
que me veja assim tão triste
constantemente chorando
pra ele ficar sabendo
que vivo nele pensando

Tiago tendo certeza
que Armando tinha morrido
sorrindo disse à mulher:
fui muito bem sucedido
pois ganhei em uma emprêsa
que me julgava perdido!

Correu a todos vizinhos
lhes dizendo a falsidade
que tinha feito com Rosa
devido aquela amizade
pois conhecia que Armando
morria na flor da idade

Logo mandou chamar Rosa
que com 6 dias chegou
então foi quando ela soube
de tudo que se passou
depois, da morte de Armando
a carta o pai lhe mostrou

Rosa quando viu a carta
pôs-se a chorar sua sorte
ela quando leu a carta
deu-lhe um desmaio tão forte
que passou quase uma hora
sob o dominio da morte

Mas depois que melhorou
disse ao pai bastante irada:
papai, a morte de Armando
fêz-me uma desgraçada
porem juro que não tarda
eu tambem ser sepultada!

—O senhor foi o culpado
desta desgraça fatal
com mentiras criminosas
fez Constantino Amaral
vender seu sítio e sair
fazendo a Armando esse mal

—Mas juro, enquanto for viva
viver coberta de luto
pois a lembrança de Armando
tem no meu peito um reduto
juro não partir com outro
meu amor absoluto!

Rosa depois desse dia
tomada pelo desgosto
uma mortal palidez
apareceu no seu rosto
e de Santa Madalena
fez-se o modelo composto

Vendo seus pais o desgosto
começaram a ter receios
então para distraí-la
empregavam muitos melos
até mesmo ordenando
que ela fizesse passeios

Mas Rosa não passeava
se comprazia em chorar
vivendo sempre num quarto
sem querer se alimentar
a bem da alma de Armando
levava a vida a rezar

Armando no Piauí
sonhou chegar um rapaz
que tinha as vestes douradas
cabelos louros pra traz
e para fitar-lhe o rosto
ninguém seria capaz

Armando lhe perguntou;
quem és tu? Donde vieste?
o rapaz lhe disse: eu sou
um mensageiro celeste
mas venho daquela pedra
onde uma jura fizeste

—Como eu fui testemunha
daquela grande amizade
que juraste àquela moça
com 12 anos de idade
venho então da parte dela
te dizer uma verdade

—Essa moça por ti vive
constantemente a chorar
e és tu quem deverás
o pranto dela enxugar
se não um dia o seu pranto
virá também te molhar

Armando nisso acordou-se
aflito e muito suado
parecendo ainda ouvir
uma voz dizendo ao lado:
é necessário que cumpras
o que por ti foi-jurado

Armaudo disse chorando:
que coisa misteriosa!
pois bem, embora eu caia
numa falta criminiosa
farei Tiago dizer
onde foi que botou Rosa

E sem demora embarcou
pro Rio Grande do Norte
destinado a encontrar Rosa
e tomá-la por consorte
disposto a morrer lutando
a favor de sua sorte

Trouxe consigo um caboclo
homem sério e destemido
então contou-lhe em viagem
o que tinha acontecido
e o amor dele por Rosa
de quando havia nascido

Tiago buscou fazer
na noite de S. João
um brinquedo em sua casa
com grande reunião
para ver se Rosa achava
naquilo uma distração

Saltou Armando em Natal
nessa noite de S. João
e sobre a vida de Rosa
teve exata informação
então projetou fazer
a Tiago uma traição

As 11 horas da noite
quando Tiago Agostinho
servia aos convidados
algumas taças de vinho
viram dois vultos passar
no poente do caminho

Não precisa que eu diga
que um vulto era Armando
o outro era o caboclo
que vinha lhe acompanhando
e para se disfarçarem
caminhavam conversando

Armando logo avistou
sua amante idolatrada
muito magra e diferente
sem companhia, sentada
num banco ante à fogueira
de luto, desconsolada

Vendo Armando o seu estado
tão tristonho a meditar
sentiu tanta comoção
que começou a chorar
quis parar, mas o caboclo
mandou ele caminhar

Armando enxugou os olhos
lhe veio então à lembrança
ir à pedra onde Rosa
ainda muito criança
jurou de fugir com ele
numa voz firme e mansa

Chegando Armando na porta
depois de bem reflectir
ensinou ao caboclo
como podia ele ir
levar um recado a Rosa
lá, sem ninguem pressentir

O caboclo disse a ele:
pode ficar descansado
que eu estudei um plano
para lhe dar o recado
e tenho toda certeza
que vai dar bom resultado

E sem demora seguiu
e logo chegou contente
no terreiro de Tiago
chamando o povo parente
se aproximou de Rosa
e lhe pediu aguardente

Quando bebeu aguardente
se aproximou da fogueira
dizendo então que cantava
cantigas da capoeira
o povo então fez com ele
animada brincadeira

Por fim o povo pediu
para o caboclo cantar
o caboclo bebeu mais
e depois de se sentar
com esta estrofe seguinte
entendeu de começar:

—Eu venho de muito longe
do pé duma grande serra
acompanhando alguém
mas não venho fazer guerra
vim dizer a Melancia
Côco-Verde está na terra

Rosa ouvindo esta conversa
teve um susto de tremer
e conheceu que o caboclo
procurava lhe dizer
um segredo que só ela
era capaz de saber

O caboclo conhecendo
que Rosa tinha ficado
como que sobressaltada
olhando para seu lado
resolveu a se calar
para ver o resultado

Mas logo Rosa lhe disse:
seu peito não é ruim,
portanto, cante de novo
faça este pedido a mim;
o caboclo fitou ela
e seguiu dizendo assim:

—Eu não tenho o que cantar
e mesmo estou vexado
pois cheguei agora mesmo
inda não estou descansado
só vim dar de Côco-Verde
a Melancia um recado

Se não fosse grande amigo
de alguém que ficou chorando
não me atrevia a trazer
o recado que estou dando
Melancia, Coco-Verde
está na pedra esperando

Rosa fitando o caboclo
levantou-se sem demora
dizendo que ia dormir
o quarto fechou por fora
e para o lado da pedra
caminhou na mesma hora

Chegando perto da pedra
avistou um vulto junto
disse Rosa ao vulto:
responde o que te pergunto
se és anjo ou fantasma
se és vivo ou defunto?

O vulto lhe respondeu:
não tenhas medo, querida
que sou Armando Amaral
a quem julgavas sem vida
venho plantar em teu peito
uma esperança perdida

Gritou Rosa: meu Armando
me escuta por caridade
eu te tinha como morto
meu Deus, que felicidade
Jesus teve dó de mim
e descobriu-me a verdade!

Logo Armando Abraçou-a
louco de amor chorando
Rosa sem poder falar
deu-lhe um beijo soluçando
quando viram o caboclo
vinha apressado chegando

Deu o braço Armando a Rosa
dizendo: vamos, querida
confia no meu critério
pois tu és a minha vida
Rosa só fez responder-lhe:
por Deus fui favorecida

Na mesma noite em Natal
soltaram em uma canoa
sob a proteção dum vento
soprando de pôpa a prôa
até chegarem em Macau
fizeram viagem boa

Soltando Armando em Macau
deu ligeiro andamento
a se esperar com Rosa
cumprindo seu juramento
e o padre da freguesia
celebrou o casamento

E escreveu a Tiago
uma carta que dizia:
«senhor Tiago Agostinho
«me desculpe a ousadia
«de eu carregar sua filha
«para minha companhia

«Eu sou Armando Amaral
 «a quem o senhor julgava
 «estar morto para sempre
 «como a carta lhe afirmava
 «aquilo foi para eu ver
 «se Rosa ressuscitava

«Abrindo a cova da mata
 «descobri sua traição
 «porem guardei o segredo
 «até nesta ocasião
 «porque já tenho a certeza
 «que não perdi a questão»

Vinte dias já faziam
 que Rosa havia saído
 então ninguém não sabia
 pro onde ela tinha ido
 pelo qual já se julgava
 que ele tinha morrido

Em busca dela, Tiago
 andava constantemente
 mas para dar-lhe noticia
 não encontrava vivente
 quando recebeu a carta
 ficou de tudo ciente

Tiago muito zangado
 pensando disse consigo:
 é muito exato o adágio
 usado no tempo antigo:
 «o amor quando é sincero
 zomba do seu inimigo»

Então a felicidade
 veio em socorro de Armando
 enriqueceu sem proteção
 só com Rosa lhe ajudando
 e Tiago arrependido
 lhes pediu perdão chorando

Viveu Armando com Rosa
 na mais perfeita harmonia
 brincando Armando chamava
 a ela de Melancia
 e ela a ele Côco-Verde
 mais a amizade crescia

Já demonstrei nesta história
 O amor o quanto é
 Só o amante sem fé
 Esmorece sem vitória
 Conserve pois, na memória
 A opinião de Armando
 Mostrou seu amor lutando
 E conseguiu triunfar
 Luto só faz assombrar
 O namorado nefando

— F I M —

Juazeiro, 27-11-76

473

Literatura de Cordel

José Bernardo da Silva Ltda.

Grande variedade de folhetos e orações.
R. Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

464
778

Mercado S. José—Compartimento N. 7
Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café São Miguel, dentro do Mercado
Central -- Fortaleza -- Ceará

ANTONIO ALVES DA SILVA

Rua Clodoaldo de Freitas, 707
Terezina Piauí

JOÃO SEVERO DA SILVA

Travessa Dr. Carvalho, 70 — Bayeux
R. Silva Jardim, 836 — João Pessoa-Pb
E Rua Sátiro Dias, 1457

Alecrim — Natal — R N.

MARIA JOSÉ SILVA ARRUDA

QE 24 — Conjunto D — Casa 9
Guará 2 — Brasília — DF

SEVERINO JOSE' DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695
Lote 4, final de Onibus, 745 Cascadura
Bangu — Rio de Janeiro — RJ

MANOEL PEDRO DOS SANTOS

Rua Ipiranga — Vizinho a LAGENCIA
Arapiraca — Alagoas